



## **HIPERTENSÃO ARTERIAL NA INFÂNCIA: UM DESAFIO EMERGENTE NA SAÚDE PEDIÁTRICA**

### **Autor(res)**

Adriana Oliveira Magalhães  
Dara Fernandes De Lima  
Jessica De Sousa Melo  
José Anderson De Andrade Oliveira  
Isabella De Abreu Moura  
Beatriz Silva Peixoto

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão crítica da literatura atual, enfocando aspectos práticos e relevantes para o diagnóstico e tratamento ambulatorial da criança com hipertensão arterial. Para esta investigação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em revistas científicas, nas bases de dados Google Acadêmico, usando artigos e revisão sistemática da literatura atual através de busca eletrônica, selecionando aquelas que trouxeram informações relevantes para o assunto "Hipertensão arterial na infância. A abordagem inicial baseia-se na modificação do estilo de vida, incluindo alimentação saudável, atividade física regular e controle do peso corporal. Quando essas medidas não são eficazes, pode-se recorrer ao tratamento farmacológico, especialmente em casos mais graves ou resistentes. A hipertensão arterial na infância tem emergido como um problema de saúde relevante, com crescimento progressivo na sua prevalência entre crianças e adolescentes. Estudos apontam taxas que variam de 2% a 13%, sendo mais elevadas entre adolescentes com excesso de peso, especialmente meninos entre 10 e 14 anos. Entre os fatores de risco mais significativos destacam-se a obesidade, o histórico familiar, o sedentarismo, os hábitos alimentares inadequados e as condições socioeconômicas desfavoráveis. Crianças com índice de massa corporal elevado apresentam maior probabilidade de desenvolver hipertensão ao longo do crescimento. O diagnóstico é realizado por meio da aferição da pressão arterial, sendo recomendado a partir dos três anos de idade. Valores acima do percentil 95 para idade, sexo e estatura indicam hipertensão, segundo critérios da Sociedade Brasileira de Pediatria. A condição é frequentemente assintomática, o que reforça a importância da triagem periódica. A abordagem inicial baseia-se na modificação do estilo de vida, incluindo alimentação saudável, atividade física regular e controle do peso corporal. Quando essas medidas não são eficazes, pode-se recorrer ao tratamento farmacológico, especialmente em casos mais graves ou resistentes. (Almeida, M. S., & Souza)